

# **APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE LINGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO NOS PROCESSOS DE ENSINO**

**CARVALHO, Lyedja Syméa Ferreira Barros**  
UFPB/MPLÉ - lyedjasymea@hotmail.com

**CAVALCANTI, Marineuma de Oliveira Costa**  
UFPB - marineumaoliveira@gmail.com

O presente trabalho apresenta os resultados de uma investigação de caráter qualitativo, sobre a participação de professores na formação do Programa Escola Conectada, tendo como objetivo analisar as mudanças ocorridas na prática docente desses professores das redes estadual e municipal de ensino no município de Tabira – PE. Sendo assim, a pesquisa discute a educação a distância, a partir das Experiências de Aprendizagem Colaborativa (EAC), baseadas na teoria e prática de Projetos de Aprendizagem. As considerações propostas, ao longo do trabalho, ressaltam a ideia de que a Educação a Distância (EAD), por meio de canais comunicativos do ambiente virtual de aprendizagem, favorece o processo de ensino-aprendizagem interativo e privilegia as transformações tecnológicas propostas na atualidade. Salienta, ainda, que a incorporação das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) otimiza, nas práticas educativas, o trabalho dos professores, ao proporcionar a troca de experiências e do saber, possibilitando uma nova forma de diálogo entre os alunos. Os resultados da pesquisa apontam para a importância das TIC no processo educacional, no sentido de promover maior participação e interação entre os alunos e o conteúdo estudado. Ressaltamos, assim, que o uso desses canais comunicativos pelos alunos, incentivados pelos professores, é essencial no processo de ensino-aprendizagem no ambiente online.

**Palavras-chave:** Ead. Formação docente. Aprendizagem colaborativa.

## **INTRODUÇÃO**

Estamos na era das transformações, na qual a revolução tecnológica está determinando uma nova ordem socioeconômica, nos mais vários setores. A cada momento surgem novos modelos de ensino-aprendizagem, configurando um novo paradigma dentro do processo educacional, que se apresenta em seus mais diversos aspectos: inovações tecnológicas, mudanças no conhecimento, nas informações e nas

comunicações, entrelaçando a formação docente a uma cadeia, que se desdobra em fatores múltiplos de ordem social, cultural, econômica, entre outros, igualmente importantes. Segundo Tardif, (2002. P.288), “os saberes profissionais são saberes da ação. São temporais, personalizados e situados.” Ao compreendermos essa linha de pensamento, detectamos que as deficiências podem estar na formação inicial, continuada, em serviço, ou no próprio perfil do professor que não tem aptidão para atuar em contextos específicos da profissão. Uma vez que as vivências da formação são referências para o professor, tais transformações esbarram nas limitações originadas pela sua formação inicial, cujos entraves influenciam seu desempenho, diante do novo papel exigido pela sociedade e no compromisso com a constituição da sua identidade.

Nesse sentido, compreende-se a dicotomia entre a prática efetiva e a teoria abordada na graduação. A prática profissional não é resultado da aplicação dos saberes universitários, pois, estes, são transformados em função de novos desafios que surgem no ambiente de trabalho. Sendo assim, é oportuna a presença dos recursos digitais da Ead na formação docente. Nessa ótica, de acordo com Perrenoud (2000), o profissional reflexivo deve, acima de tudo, ser capaz de dominar sua própria evolução, construindo competências e saberes novos, ou mais profundos, a partir de suas aquisições e de sua experiência.

Vale salientar que, embora a aprendizagem colaborativa não seja algo recente, com o surgimento das tecnologias de informação e de comunicação e, conseqüentemente, o avanço da Internet, ela tem crescido significativamente no meio acadêmico. Por se tratar de uma modalidade de ensino a distância e via Internet, o direcionamento dessa aprendizagem merece atenção, já que difere da aprendizagem colaborativa no ensino presencial. Como diz Levy (1993, p. 118),

é mais difícil, mas também é mais útil, apreender o real que está nascendo, torná-lo autoconsciente, acompanhar e guiar seu movimento, de forma que venham à tona suas potencialidades mais positivas.

Na visão de Gabriel, (2013, p.2), “o mundo digital muda muito rapidamente ao passo que a educação e as escolas mudam pouco e lentamente”. Evidencia-se que a formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa tem sido amparada, em muitos contextos, por uma literatura que toma como pilar teórico-metodológico o conceito de reflexão, conforme proposto nos documentos oficiais. Embora, a partir dos

anos de 1980, tenha-se observado uma intensificação quanto às mudanças no currículo e nos programas de formação em serviço, estes têm apresentado diferentes formas, nuances e intenções, de acordo com o momento político vivido pela sociedade brasileira e com a concepção de educação. Segundo Freitas (2002, p. 141),

a década de 1980 representou, para os educadores, o marco da reação ao pensamento tecnicista das décadas de 1960 e 1970, os anos 90, contraditoriamente, foram marcados também pela centralidade no conteúdo da escola (habilidades e competências escolares), fazendo com que fossem perdidas dimensões importantes que estiveram presentes no debate dos anos 80.

Embora a formação dos professores em exercício seja considerada uma questão importante, a legislação que trata dessa atividade nos leva a vários questionamentos que se situam, principalmente, no tipo de instituição: a oferta de cursos fora das universidades, em ambientes que não têm a pesquisa e a reflexão crítica como inerentes às suas atividades; na modalidade de oferta: a educação a distância como possibilidade formar um grande contingente de professores sem formação superior; na competência como concepção nuclear na orientação do curso, que vem sendo questionada no meio educacional, dada a sua vinculação com as novas formas de organização do trabalho, pautada na racionalização técnica; na ideia da formação superior como garantia da melhoria da qualidade de ensino, não se levando em conta a persistência das atuais condições de trabalho, a baixa remuneração, a carência de infraestrutura e a falta de programas sistemáticos de educação continuada.

Nesse cenário, surge a utilização das novas tecnologias, aliando-se à necessidade de se romper com a velha estrutura, do ensino mecânico, buscando a utilização de recursos que promovam uma melhor aprendizagem. Nas palavras de Gabriel (2013), o maior desafio que educadores e instituições de ensino têm enfrentado, nesse novo mundo digital, é não mais ser o “*provedor de conteúdos*”, mas assumir a função de catalizador de reflexões e conexões para seus alunos, nesse ambiente mais complexo, também mais rico e poderoso. Para Moran (2009, p.11), “com a internet estamos começando a ter que modificar a forma de ensinar e de aprender tanto nos cursos presenciais como nos de formação continuada.” Diante dessa realidade, as novas tecnologias oportunizam a construção de novos paradigmas. O desafio a ser enfrentado consiste em romper com a visão fragmentada de mundo, focada em objetos para o pressuposto da visão holística, na busca da superação e da reprodução para produção do conhecimento.

Nesse contexto, a presente pesquisa busca analisar, criticamente, a formação continuada do docente de Língua Portuguesa, no espaço escolar, e sua concepção colaborativa de conhecimento, a partir dos usos das Tecnologias da Informação e Comunicação. Realiza um levantamento das ações formativas para o uso das TIC desenvolvidas pelo (IAS) Instituto Airton Senna, através do Curso *Escola Conectada*, especificamente, na formação dos Professores de Língua Portuguesa, a partir das Experiências de Aprendizagem Colaborativa (EAC), baseadas na teoria e na prática de Projetos de Aprendizagem.

O interesse pelo tema surgiu com a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação na escola em que trabalho na função de coordenadora pedagógica. Foi possível perceber que a participação no programa *Escola Conectada* estava provocando diversas reações entre os educadores, mais especificamente os Professores de Língua Portuguesa. Havia os que enxergavam a Tecnologia Educacional, como sinônimo de progresso e oportunidade para melhorar a aprendizagem dos alunos; os que se mostravam preocupados em adquirir conhecimentos técnicos para utilizar as TIC; e, ainda, os incrédulos em relação aos resultados de uso dessas tecnologias em suas aulas e resistentes às recomendações da escola para uso das tecnologias. A proposta deste trabalho é apresentar algumas considerações e objetiva analisar a atual formação de professores e as mudanças em sua prática pedagógica.

## **1. Os Interlocutores do Programa Escola Conectada**

O Curso de formação do programa *Escola Conectada* foi ofertado pelo IAS - Instituto Airton Senna, uma organização sem fins lucrativos, que trabalha para ampliar as oportunidades de crianças e jovens por meio da educação, com uma proposta de educação ativa, voltada para o letramento digital dos docentes participantes da referida formação. O interlocutor do Programa *Escola Conectada* é formado pelo professor, o diretor e coordenador Pedagógico, tendo cada um as suas responsabilidades listadas no guia para interlocutores, material disponibilizado pelo programa.

Segundo o Guia<sup>1</sup> (2008, p.2), cabe ao professor participar ativamente do processo de formação do Programa Escola Conectada, que se realizar em duas etapas:

**1ª etapa:** Formação a distância, através da metodologia EAC - Experiência de Aprendizagem Colaborativa, com carga horaria de 48h. Durante a formação, o professor e deverá interagir com o grupo no ambiente de formação (chats, wikis, fóruns, blogs, avaliação, autoavaliação), desenvolver atividades individuais e em grupo.

**2ª etapa:** Implantação da metodologia de Projetos de Aprendizagem em sala de aula. Durante essa etapa, o professor deverá trabalhar com projetos de aprendizagem em sala de aula, nas turmas selecionadas pela escola para esse trabalho, seguindo as propostas do Guia do Programa *Escola Conectada*. Interagir no ambiente de estudo, *moodle*, participar do *chats* e reunião de acompanhamento do programa, manter em suas aulas o foco constante no desenvolvimento dos potenciais dos alunos, elaborar registro de sua prática, durante a adoção da metodologia de projetos de aprendizagem, apontando processos, desafios e avanços obtidos junto à aprendizagem dos alunos, enviar relatório de acompanhamento e de avaliação do programa ao Instituto Airton Senna, bimestralmente, formar parecerias na escola, com no mínimo um professor parceiro, para que ele tenha subsídios necessários para trabalhar com projetos de aprendizagem.

As atribuições do Coordenador Pedagógico e do Supervisor, além da participação na formação, é apoiar o professor na viabilização do desenvolvimento da metodologia de projetos de aprendizagem, apoiar a flexibilização da grade curricular, em relação a horários e a conteúdo, trazer para as reuniões pedagógicas as discussões da concepção de aprendizagem adotada pela escola e explicar aos pais a importância do trabalho com projetos de aprendizagem.

Nesse sentido todo o processo de implantação do programa acontece com a interação de diferentes atores: aluno-professor; professores-parceiros; diretor-coordenador-pedagógico-equipe do Programa Escola Conectada.

O Instituto Airton Senna trabalha em parceria com órgãos Públicos e contribui para a integração dos educandos, no uso das novas tecnologias, como ferramentas de aprendizagem na utilização da Internet, dos recursos das mídias digitais e na experiência da propagação das tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

---

<sup>1</sup> Guia para interlocutores do Programa Escola Conectada, material utilizado para implantação do programa de formação dos professores sobre a prática dos projetos de aprendizagem, disponibilizado pelo Instituto Airton Senna.

Vale salientar que um curso de extensão a distância é uma forma alternativa para a democratização do ensino. As estratégias de ensino-aprendizagem a distância possibilitam atender, não apenas ao ritmo pessoal de aprendizagem, mas as demandas de estudo, isto é, podem-se incluir grupos de pessoas impedidas de estudar, devido a limitações, dentre elas a geográfica.

## **2. Educação a distância e ensino a distância na formação docente**

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, tem como um de seus aspectos fundamentais a questão do aperfeiçoamento profissional continuado dos profissionais da educação. Com isso, a demanda pela Educação Continuada se intensificou e passou a objeto de estudos.

A LDB destaca a importância da formação continuada. No Art. 61 da Lei apresenta que

a formação de profissionais da educação, de modo a atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I- a associação entre teoria e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço (LDB 9.394/96).

O Projeto *Escola Conectada do Instituto Airton Senna* propõe um programa de formação continuada, através de curso para professores, integrando o uso das mídias aos componentes curriculares. O curso configura-se num novo paradigma dentro do processo educacional, que se apresenta em seus mais diversos aspectos: inovações tecnológicas, mudanças no conhecimento, nas informações e nas comunicações, entrelaçando a formação docente a uma cadeia, que se desdobra em fatores múltiplos de ordem social, cultural, econômica, entre outros, igualmente importantes. A escola contemplada com o referido programa participa do curso de formação, através do ambiente de estudo online, o Moodle<sup>2</sup>, e está organizado em quatro (04) módulos, no intuito de oportunizar a descoberta das inúmeras possibilidades que o acesso à informação permite, ao mesmo tempo, desenvolver o conceito de autonomia na construção de sua própria aprendizagem, através da pesquisa e do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

---

<sup>2</sup> Criado em 2001, pelo educador e cientista computacional, Martin Dougiamas, o Moodle surgiu como uma opção gratuita de plataforma de ensino online.

A execução do Projeto Escola Conectada, no município de Tabira, organizou-se em duas fases: a Primeira Fase: formação a distância, dividindo-se em quatro módulos: **Módulo I** - introdução à aprendizagem colaborativa; **Módulo II** - Educação para o desenvolvimento Humano via tecnologia digital; **Modulo III** - Projetos de Aprendizagem em sala de aula; e **Módulo IV** - Avaliação por Competências. A Segunda Fase: compreende a implementação, acompanhamento e avaliação do programa nas escolas.

No contexto do ensino e aprendizagem a distância, a interação pode ocorrer de maneira síncrona e assíncrona, para potencializar o diálogo problematizado na construção do conhecimento. A interação é a comunicação que ocorre entre sujeitos e caracteriza um elo comunicativo entre professores e alunos, pois o foco se volta para a relação estabelecida entre os sujeitos e não nas partes que compõem o sistema. De Bastos et al (2008) destacam que a interação assíncrona não implica em uma interação simultânea. Ela é a categoria mais tradicional do ensino a distância, pois o conteúdo é adquirido com leitura e consulta a materiais, sem a intervenção, em tempo real, de um professor ou de outro mediador, uma vez que o aluno, ao ler um material disponibilizado pelo professor na tela do computador ou realizar uma atividade agendada pelo professor no Moodle e, ao enviar a resposta, eles estarão interagindo assincronamente.

O Moodle é um programa de apoio à aprendizagem e suas potencialidades permitem que seu ambiente seja modelado, para se adequar às necessidades e ao projeto de cada instituição. A plataforma *Moodle* disponibiliza vários recursos para a elaboração e a construção coletiva do conhecimento, tais como: fórum - utilizado para interação entre os participantes, acerca de uma temática específica. Para cada fórum, é lançada uma questão desafiadora que norteará as discussões. Ao tutor compete mediar e instigar essas discussões; reuniões online - atividade síncrona, na qual os participantes interagem, por meio de uma reunião virtual, com áudio e vídeo, utilizando apresentações em *PowerPoint*, tendo a possibilidade de envio de arquivos aos participantes e a realização de enquetes em tempo real; chat - é o encontro virtual onde pessoas podem se encontrar e conversar em tempo real, através de mensagens escritas; wikis - são páginas em formato de hipertexto, cujo conteúdo pode ser criado, revisado e modificado por qualquer usuário interessado no mesmo assunto. Suas características

mais marcantes são a colaboração e a dinamicidade; blogs - esse recurso constitui-se em mais um elemento de interatividade, permitindo a troca de informações entre os usuários, além de ser um canal para relatar projetos, inserir textos e fotos. Dessa forma, cultiva-se o hábito, nos participantes, de registrar suas iniciativas, favorecendo sua criatividade. Todos esses recursos propiciam a comunicação síncrona e assíncrona e asseguram a interação entre os participantes atendidos pelo programa para a transferência das soluções educacionais.

Considerando que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) constituem uma novidade relativamente recente na educação, professores e alunos envolvidos no processo sempre têm muito a aprender. Invariavelmente, o planejamento de um curso, por mais cuidadosamente elaborado que tenha sido, necessitará de ajustes e de adaptações, durante o percurso. Basicamente, muitas estratégias que costumam funcionar muito bem no presencial não obtêm o mesmo sucesso na educação a distância. O professor, condutor do processo, precisa estar aberto a aprender muitas coisas não apenas no que se refere ao uso das tecnologias, mas, principalmente, sobre como seus alunos aprendem no ambiente virtual. É nesse sentido, que a aprendizagem colaborativa precisa ser compreendida e aplicada. Todos são aprendentes, na construção de uma nova metodologia, buscando estratégias e ações de aprendizagem realmente eficazes. O foco é o sucesso do aluno a partir do ponto onde ele se encontrava e onde ele conseguirá chegar, e não necessariamente a transmissão de uma quantidade volumosa de informação.

Os aspectos até aqui alinhavados, representam o ponto de partida para a análise a que nos propomos com esse trabalho, qual seja: investigar a experiência da aprendizagem colaborativa (EAC) na formação docente, tendo como sujeito do estudo os docentes das Escolas públicas localizadas em Tabira – PE, objetivando identificar as contribuições da Aprendizagem Colaborativa entre os docentes pesquisados e, como a metodologia de Projetos de Aprendizagem e as Tecnologias Digitais podem constituir como espaço de formação. No próximo tópico, será apresentada a metodologia da pesquisa e, em seguida, o tratamento dos dados obtidos, por ocasião da pesquisa de campo.



### **3. A Experiência de Aprendizagem Colaborativa e as novas situações de Aprendizagem**

Na fase inicial, os professores foram convidados a explorar o Ambiente de Aprendizagem virtual<sup>3</sup> (AVA), descobrindo que pode ser utilizado, tanto para ampliar espaços de interação, como também, constituir um espaço formado por sujeitos e seus objetos de estudo, suas interações e formas de comunicação. A Experiência de Aprendizagem Colaborativa (EAC), além de gerar conhecimento e troca de experiências, promove a convivência, constituindo-se num ambiente virtual em que as pessoas são encorajadas à criatividade, à experimentação e à receptividade a novas ideias, buscando formas de interação e aprendizagem. No *Moodle* (AVA), contextualiza-se uma experiência de convivência virtual, já que proporciona a criação de fóruns e *blogs*, dinamizando o processo de aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, justifica-se que o estudo seja relevante para o contexto educacional, tendo em vista que as mudanças ocorridas na prática docente dos professores que participaram da formação na EAC, teoria e prática da metodologia de Projetos de Aprendizagem, fomentam uma nova forma de como o ensino é conduzido na sociedade. Por sua vez, ressalta-se, ainda, a necessidade de se avaliar as possibilidades de processos baseados em práticas sociais significativas e no estudo de problemáticas do cotidiano, já que esses processos, centrados no diálogo entre alunos e professores e respectivos mecanismos de representação da expressão do pensamento, tendem a garantir o acesso às informações, ao aluno que recebe o professor que administra o ensino e as autoridades administrativas que o regulamentam. A preocupação com a qualidade do ensino e da aprendizagem se expressam na reprodução de um novo paradigma que está emergindo com a revolução tecnológica. As novas tecnologias vêm requerer uma postura diferente na prática pedagógica do professor. O ensino-aprendizagem precisa estar atrelado ao contexto dinâmico das novas ferramentas tecnológicas. Trazendo a experiência dos autores citados, ao longo do texto, em Aprendizagem Colaborativa, ao caso específico a que se refere esse trabalho, tem-se a formação do Instituto Airton Senna.

---

<sup>3</sup> Moodle é uma plataforma de aprendizagem baseada num software livre criada em 2001 por o cientista e educador Martin Dougiamas.

Assim, a aprendizagem colaborativa pode ser vista como uma inovação no campo educacional, proporcionando o desenvolvimento de um meio de trabalho colaborativo, de discussões e de interações. Acredita-se que a educação a distância (Ead) favoreça a mudança de paradigmas, já que, enquanto os alunos do ensino presencial estão envolvidos e absorvidos em sua individualidade, numa recepção passiva, os aprendentes na Ead devem ser colaborativos de suas opiniões, partilhando os saberes, num relacionamento coletivo e participativo.

Tal compreensão tornou-se mais significativa, ao se constatar que a formação do professor em uma modalidade com inserção tecnológica embutida na própria metodologia do curso a distância será capaz de fazer mudanças em sua atuação na educação básica. Portanto, a Experiência de Aprendizagem Colaborativa (EAC) é uma metodologia de educação a distância constituída por um ambiente virtual, que propicia a vivência da aprendizagem colaborativa, por sua flexibilidade, no que se refere ao tempo, espaço e diversidade de percursos, permitindo a interação de todos com todos.

### **CONSIDERAÇÃO PROVISÓRIAS**

É importante compreender que os desafios da Ead são condizentes com os desafios do sistema educacional em sua totalidade, cuja análise implica em se investigar que educação se pretende realizar, para quem se dirige e com quem será desenvolvida, com o uso de quais tecnologias e quais as abordagens mais adequadas, para acelerar o processo de inclusão social da população brasileira. Pelo conjunto das informações obtidas, através das considerações ora apresentadas, verificou-se que, diante da utilização da aprendizagem colaborativa com tecnologias interativas, na formação docente, possibilita-se a mudança metodológica. As observações e entrevistas realizadas com os professores cursistas permitiram constatar esta mudança na sua ação docente, enfatizada na comparação entre seus posicionamentos iniciais e posteriores.

Procurando superar a prática pedagógica conservadora, na metodologia proposta nos projetos de aprendizagem há diversificação de estratégias de ensino entre os professores pesquisados, tais como: experiências vivenciadas pelos alunos e fundamentadas nos referenciais teórico-práticos, para a elaboração de projetos; pesquisa sobre as temáticas propostas; realização de trabalhos individuais e coletivos; criação de *blogs*; produção de vídeos, discussão e reflexão crítica sobre os temas abordados, além

de aulas expositivas dialogadas, as quais possibilitaram aos alunos a produção do conhecimento próprio.

Ao discutir estes aspectos e durante a investigação proposta, a pesquisa também buscou responder às seguintes questões de estudo: como a política de formação continuada do projeto Escola Conectada contribuiu para a incorporação das TIC na prática pedagógica dos professores das escolas participantes? Analisar as mudanças ocorridas na prática docente dos professores que participaram da formação nas Experiências de Aprendizagem colaborativa (EAC), na teoria e na prática da metodologia de Projetos de Aprendizagem (PAs), e como estas práticas de formação de professores têm dialogado com as necessidades e demandas das escolas, no que diz respeito ao uso das TIC?

As observações, depoimentos e entrevistas ajudaram a revelar a realidade deste campo da formação docente, especialmente no projeto de Formação da Escola Conectada. Dessa forma, percebeu-se a importância em fomentar momentos de reflexões e programar iniciativas de formação docente, que pressuponham a apropriação das tecnologias de rede uma dimensão colaborativa, enquanto ambientes propícios ao desenvolvimento de projetos de aprendizagem (PAs), posto que a atualização e aperfeiçoamento do professor, adaptando-o a novas exigências sociais, não dependem exclusivamente dele, nem da motivação nem das mudanças pessoais feitas pelo professor para o alcance de seus objetivos de melhoria profissional, mas de toda organização estrutural do sistema educacional, que deve valorizar esse profissional oportunizando melhorias significativas de sua formação e de vida.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Hélio da Silva; QUEIROZ, Vera. **Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa.** São Paulo/Brasília, Brasil. Disponível em: [www.studygs.net/portuges/cooplearn.htm](http://www.studygs.net/portuges/cooplearn.htm). Acesso em: 20 out. 2015

ASSUMPÇÃO, Paula Sobrino de Souza e CAMPOS, Jorge Lucio de. **A contribuição de Pierre Lévy para o design de ambientes virtuais de interação social.** Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/pereira-a-contribuicao-bocc-o5-09.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2015.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente.** In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papyrus, 2002.

DECRETO nº 2.494, de 10 de Fevereiro de 1998. Disponível em: <http://edutec.net/Leis/Educacionais/edd2494.htm>. Acesso em: 20 nov. 2015.

FAUSTINI, Christiane Heemann. **Educação a distância: um curso de leitura em língua inglesa para informática via internet**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Letras da Universidade Católica de Pelotas. Disponível em: [http://www.ucpel.tche.br/poslet/dissertacoes/Mestrado/2001/Educacao\\_a\\_distancias-Christiane\\_Faustini.pdf](http://www.ucpel.tche.br/poslet/dissertacoes/Mestrado/2001/Educacao_a_distancias-Christiane_Faustini.pdf). Acesso em: jan. 2015

GABRIEL, Martha. **Educar: a (r)evolução digital na educação**. -1.ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MEC – Ministério da Educação e Cultura - **Proposta de diretrizes para formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>. Acesso em: jan. 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, Um Processo Sócio-Histórico**. São Paulo: Scipione, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Ed. 6ª, Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VYGOTSKY, Lev – **A formação social da mente – O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** – São Paulo: Martins Fontes , 2007.